As realidades e as virtualidades da Gestão do Conhecimento e a sua representação nos estudos de Ciência da Informação em Portugal e em Espanha

Maria Cristina Vieira de Freitas[1], Filipa Manuela Ramos Morado Leite[2], Maria Manuel Borges[3], Manuela Moro Cabero[4]

[1] ORCID 0000-0002-8849-8792, Universidade de Coimbra, CEIS20, Portugal. cristina.freitas@fl.uc.pt

[2] ORCID 0000-0003-3264-0435, Universidade de Coimbra, Portugal. filipa.leite@gmail.com

[3] ORCID 0000-0002-7755-6168, Universidade de Coimbra, CEIS20, Portugal. mmb@fl.uc.pt

[4]ORCID 0000-0001-5301-1924, Universidad de Salamanca, Espanha. moroca@usal.es

Resumo:
A ideia de que na atual sociedade o conhecimento representa riqueza e poder para organizações e países e de que as inovações tecnológicas são importantes motores do desenvolvimento económico encontra eco na literatura científica. A intensificação dos fluxos de conhecimento altera a natureza e dita o ritmo de crescimento do próprio conhecimento e da competitividade, potenciando a criação, a difusão e a utilização de mais conhecimento. Admitindo-se que numa sociedade com tais caraterísticas a informação e o conhecimento sejam valores vitais, admitir-se-ão os seus impactos nos ecossistemas organizacionais. Parece confirmar esta hipótese a noção de que os recursos tangíveis e intangíveis são fatores-chave para o sucesso, sendo a sua boa gestão uma condicionante crucial para o alcançar. Neste estudo, procura-se responder se, e de que modo, o termo "gestão do conhecimento" ocorre em cursos de Ciência da Informação e de *Biblioteconomía y Documentación* oferecidos em Instituições do Ensino Superior, respetivamente, em Portugal e em Espanha. Neste intento, primeiramente são identificadas e caraterizadas as incidências desse termo em planos de estudos e em programas de disciplinas afetos aos três ciclos de estudos, no ano letivo de 2018-2019. Seguidamente, discutem-se realidades e virtualidades envolvidas na abordagem do tema, percecionando-se a sua representatividade e retirando-se ilações, no que toca ao seu ensino nos diferentes níveis de estudos. A abordagem é exploratória e descritiva, desenvolvendo-se de forma bietápica: a) revisão bibliográfica e b) pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica sustenta-se em critérios sistemáticos (seleção de idiomas, repositórios, palavras-chave; intervalo cronológico). A pesquisa documental apoia a identificação de instituições, cursos, planos de estudos e programas de disciplinas que compõem populações e amostras sucessivas e intencionalmente estratificadas. As instituições pertencentes ao sistema português e espanhol são identificadas pela consulta de sítios *Web* oficiais e confrontadas com as informações facultadas pelas agências nacionais de avaliação e de acreditação. Os resultados obtidos permitem, por um lado, quantificar a expressão e a visibilidade desse tema nos documentos de ensino, nos dois países e nos três ciclos de estudos; por outro, qualificar as referidas incidências. De um modo geral, observa-se que, em ambas as realidades e comparativamente, o tema "gestão do conhecimento" encontra alguma representação nos *curricula* examinados. Quanto às virtualidades, alguns dos aspetos reveladores e tipificados como tal prendem-

se, sobretudo, com a confusão, a indefinição ou a indiferenciação terminológica, com as devidas consequências na formação na área. Assumindo-se que os ecossistemas organizacionais são potenciais mercados para os futuros profissionais em Ciência da Informação e *Biblioteconomía y Documentación*, conclui-se ser de extrema urgência e relevância: a) clarificar o sentido do uso do termo; b) alargar a sua aplicação por meio de inclusão sistemática nos planos e nos programas de disciplinas das áreas em questão. Essas medidas serão recursos valiosos para apoiar uma mais consistente formação de profissionais, face às exigências do mercado que os aguarda. Conclui-se que este estudo contribui para o rastreio de iniciativas e propõe linhas gerais para uma melhor condução destas matérias, nos planos e nos programas de ensino dos ciclos de estudos de ambos os países.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Planos de estudos; Ensino Superior português; Ensino Superior espanhol.